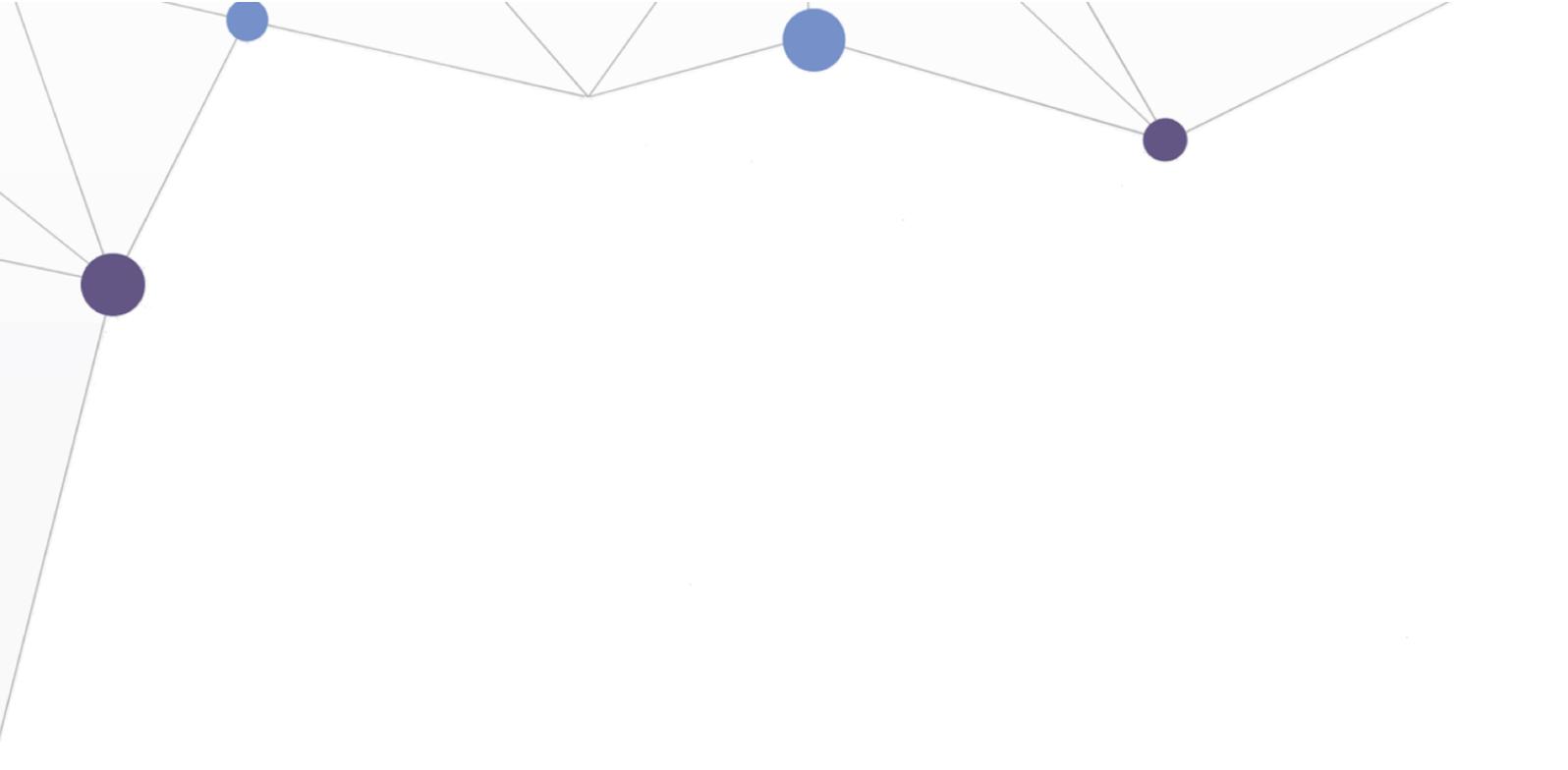


2.º Seminário CeNTER

TERRITÓRIOS E INOVAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS

3 abril 2019
Sala de Atos Académicos
Universidade de Aveiro

PROGRAMA DETALHADO



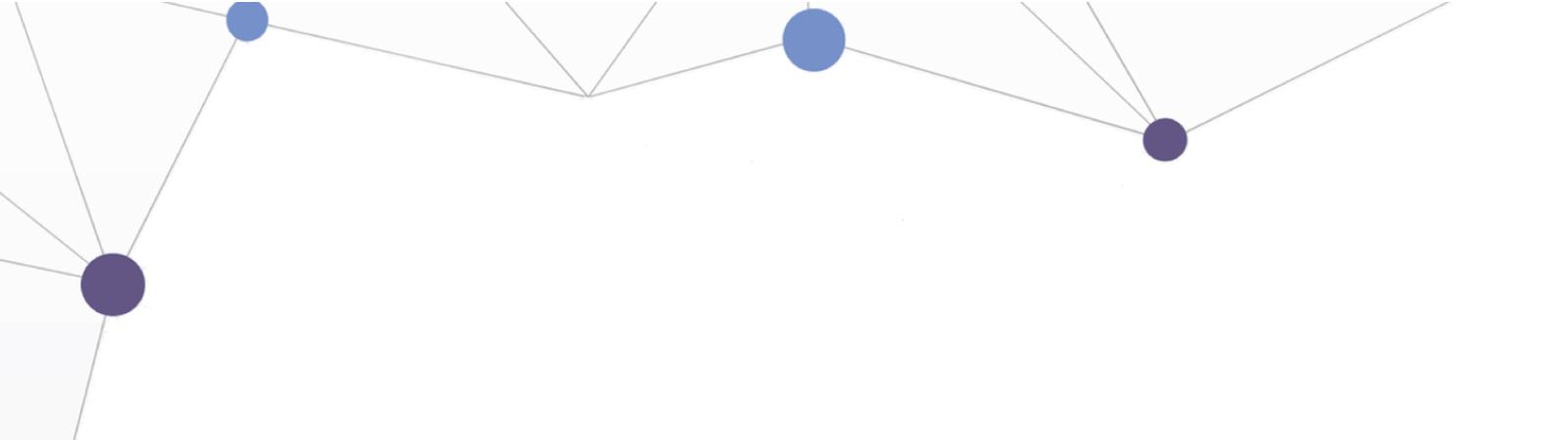
2.º Seminário CeNTER

TERRITÓRIOS E INOVAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS

3 abril 2019 • Universidade de Aveiro

O 2.º Seminário CeNTER “Territórios e Inovação: Discursos e Práticas” pretende reunir um conjunto amplo de parceiros, especialistas, investigadores e público em geral na partilha de perspetivas e conhecimento sobre o potencial de inovação e desenvolvimento da Região Centro.

Serão as comunidades centrais para o desenvolvimento dos territórios (inteligentes)? Pode o Turismo ser uma oportunidade para os territórios de baixa densidade? Qual o papel do digital na mediação das comunidades em rede? O debate em torno destas questões irá enquadrar este segundo momento público do Programa.



Programa

09h00 Registo dos participantes

09h30 **Abertura**

Filipe Teles, Coordenador do Programa CeNTER

09h45 **Territórios inteligentes:**

Comunidades no centro?

MODERAÇÃO Anabela Botelho, Programa CeNTER

Sara Moreno Pires; Cláudia Figueiredo, Programa CeNTER

Celeste Varum, Programa CeNTER

António Covas, Universidade do Algarve

Carlos Fernandes Silva, Programa CeNTER

11h15 Pausa

11h30 **Turismo em áreas de baixa densidade:
oportunidades e desafios**

MODERAÇÃO Carlos Costa, Programa CeNTER

Dina Ramos, Programa CeNTER

Joana Castro e Almeida, Universidade de Lisboa

António Duarte, Arouca Geopark

12h30 Almoço livre

14h00 **Comunidades em rede:**

qual o papel do digital na mediação?

MODERAÇÃO Fernando Ramos, Programa CeNTER

Paula Alexandra Silva, Programa CeNTER

Pedro Portela, HiveMind Institute

Carlos Santos, Sapo Campus

15h15 **Álvaro Domingues, Universidade do Porto**

16h15 **Encerramento**

Abertura



Filipe Teles, Coordenador do Programa CeENTER

Docente no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, na Universidade de Aveiro. Desempenha, atualmente, a função de Pró-reitor para a cooperação interinstitucional nos domínios do desenvolvimento regional e da política de cidades. Doutorado em Ciências Políticas e membro da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP), onde tem desenvolvido trabalho de investigação em governação e administração local e regional, reformas territoriais, liderança política e inovação.

É autor e coautor de vários artigos em revistas académicas de referência. As publicações mais recentes incluem o livro “Local Governance and Intermunicipal Cooperation” (2016: Palgrave, UK) e a coedição dos volumes “Inter-municipal Cooperation in Europe: Institutions and Governance” e “Sub-Municipal Governance in Europe: Decentralization Beyond the Municipal Tier”, publicados em 2018, pela mesma editora.

É membro da Associação Portuguesa de Ciência Política, da Political Studies Association (Reino Unido), e – atualmente – integra o Governing Board da European Urban Research Association, o Steering Committee of the Local Government and Politics Standing Group do European Consortium for Political Research, e o Board do Research Committee on Comparative Studies on Local Government and Politics da International Political Science Association.

Painel 1:

Territórios inteligentes: Comunidades no centro?

Importa compreender o papel das redes e comunidades na inovação de base territorial em regiões europeias de convergência. Algumas questões centrais a discutir são: que fatores podem promover o bem-estar da população e qualidade de vida? Que desafios para a eficiência da inovação e para os territórios inteligentes? Que desafios para a promoção do capital humano e de territórios do futuro?



MODERAÇÃO Anabela Botelho, Programa CeNTER

Anabela Botelho é licenciada em Economia (1992) pela FEP, doutora em Economia (1998) pela Universidade da Carolina do Sul, EUA, com Agregação em Economia (2006) na especialidade de Métodos Quantitativos pela Universidade do Minho. Desde 2014 é Professora Catedrática do DEGEIT-UA. No decurso da sua carreira foi docente e/ou investigadora em várias universidades, nomeadamente nas Universidades do Minho e do Porto, e nas Universidades da Califórnia e da Central Florida nos EUA. Entre outros cargos institucionais, exerce atualmente as funções de Coordenadora Científica da Unidade de Investigação GOVCOPP (Governança, Competitividade e Políticas Públicas) da Universidade de Aveiro, Coordenadora da Área Científica de Economia do DEGEIT, Diretora do Programa Doutoral em Ciências Económicas e Empresariais da UA, membro efetivo do Conselho Superior de Estatística (CSE) por indicação do CRUP e membro efetivo da Secção Permanente do Segredo Estatístico do CSE. É membro do corpo editorial da revista científica "Strategic Behavior and the Environment". Os resultados da sua investigação têm sido publicados em reputadas revistas científicas internacionais, bem como no livro "Experimental Economics" (2017), editado e publicado pela World Scientific.

[1.1.] “Inovação de base territorial, bem-estar e qualidade de vida”



Sara Moreno Pires
Programa CeNTER

Sara Moreno Pires é doutorada em Ciências Aplicadas ao Ambiente (Universidade de Aveiro (UA)), Mestre em Desenvolvimento e Planeamento (University College London, Reino Unido) e Licenciada em Economia (Universidade de Coimbra).

É Investigadora do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território e da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da UA. A sua investigação no âmbito do Programa CeNTER centra-se na análise de instrumentos de políticas públicas promotores de inovação territorial e na compreensão do papel dos atores regionais na construção de novas plataformas de conhecimento do território.

Entre 2016 e 2017, desenvolveu trabalho de pós-doutoramento no GOVCOPP sobre avaliação da qualidade da governação local para o desenvolvimento sustentável em Portugal. Foi docente da Faculdade de Direito de Coimbra nos cursos de Administração Pública entre 2002 e 2016. Tem centrado a sua investigação nas políticas de desenvolvimento sustentável e no papel dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável na governação e no desenvolvimento local. Colabora em diversos projetos de investigação nacionais e internacionais e os seus trabalhos têm sido publicados em revistas científicas internacionais.



Cláudia Figueiredo
Programa CeNTER

Cláudia Figueiredo tem doutoramento em Educação, na especialidade de Avaliação e Supervisão pela Universidade de Aveiro, e licenciatura e mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra.

Tem desenvolvido trabalho científico no âmbito da metodologia da investigação e tratamento estatístico de dados. Trabalha, em particular, com a construção, desenvolvimento e validação de instrumentos de medida, como escalas e questionários, nos domínios da Psicologia e da Educação. Lecionou diferentes unidades curriculares de metodologia da investigação e análise estatística, e tem dado suporte ao nível do desenvolvimento de instrumentos e tratamento estatístico em diferentes projetos de investigação.

A coesão territorial nas regiões da União Europeia é vista como um dos principais desafios da política regional, que tem sido fomentada por modelos de desenvolvimento assentes na inovação. Esta apresentação tem como objetivo principal discutir as lacunas teóricas nesta agenda de investigação em regiões menos desenvolvidas na Europa. Quais as diferentes formas de inovação enfatizadas por estes modelos? Que atores são centrais e quais os seus papéis? Que fatores são determinantes para a inovação? Qual o espaço do bem-estar e da qualidade de vida nestes modelos? Que estratégias de capacitação dos recursos humanos se assumem como promotoras de inovação?

[1.2.]

“Eficiência de inovação e gap estrutural - uma análise aos municípios Portugueses”



Celeste Varum

Programa CeENTER

Doutorada em Economia pela Universidade Reading (UK), licenciada em Economia pela Universidade de Évora.

É Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo, desde 2003.

É responsável por UCs nas áreas de Economia Industrial e Inovação, Multinacionais e Investimento Estrangeiro.

É Vice-diretora do Programa Doutoral em Ciências Económicas e Empresariais e foi em diversos momentos coordenadora do Mestrado em Economia e Diretora da licenciatura em Economia, assim como desempenhou o cargo de vice-coordenadora do grupo de investigação Competitividade, Inovação e Sustentabilidade da UI do GOVCOPP, e de vice-coordenadora da comissão científica do DEGEIT, entre outros.

Tem desenvolvido investigação nos domínios da dinâmica de empresas, indústrias e regiões.

Em maio de 2018 foi nomeada co-presidente do Grupo de Coordenação do Plano de Ação para a Economia Circular, em representação do Ministério da Economia.

Exerceu também funções de Adjunta da Secretária de Estado da Indústria do Ministério da Economia, no XXI Governo Constitucional.

Neste estudo avalia-se a eficiência do processo de inovação ao nível dos municípios Portugueses, no período 2012-2015. Através de um modelo DEA, estabelece-se um score de eficiência por município (uma relação entre inputs e outputs de inovação), sendo evidente uma dicotomia entre a RM de Lisboa e resto do país. Através de métodos de análise espacial demonstra-se que existe autocorrelação espacial entre municípios ao nível dos scores de eficiência, sinalizando que as regiões tendem a estar rodeadas por regiões com desempenho similar ao nível de eficiência de inovação. Este efeito é persistente no tempo, o que suporta o argumento de que o gap em termos de eficiência de inovação é estrutural. Num segundo passo investigam-se os determinantes de eficiência, sendo que os resultados revelam que o score de eficiência persiste no tempo, varia de forma inversa com a cobertura de rede de nova geração e com a rigidez de mercado de trabalho.

[1.3.] “Territórios Inteligentes: das TIC aos TIC”



António Covas

Universidade do Algarve

Doutorado em Assuntos Europeus pela Universidade de Bruxelas, (1987) e professor catedrático da Universidade do Algarve desde 2000. Entre 1990 e 1995 foi Pró-Reitor e Vice-Reitor da Universidade de Évora e entre 1995 e 1999 Assessor ministerial. Tem 13 livros publicados na área dos Estudos Europeus e 13 livros publicados na área dos Estudos Rurais e Territoriais, para além de inúmeros artigos. Foi Conselheiro Nacional de Educação e Vogal do Programa Operacional do Algarve entre 2008-2014. Para além dos assuntos europeus, a sua investigação centra-se na conceção e implementação de territórios inteligentes e economias de rede e visitação de base territorial.

É nesta transição das tecnologias de informação e conhecimento (TIC) para os territórios inteligentes e criativos (TIC) que a intensidade-rede ou a conexão digital se reveste de alguma ambiguidade. As comunidades virtuais devem sair do “modo representação” ou do “modo personagem” se quiserem que o seu manifesto virtual seja convertido em ação real e efetiva. Ou ainda, que as manifestações públicas sob a forma de eventos sejam convertíveis em “atos orgânicos” que criam enraizamento nas comunidades locais de um modo efetivo. Eis, aqui, um campo imenso de investigação-ação para o próximo futuro, a saber, a consubstanciação de uma cadeia de valor que começa no grande universo imaterial das comunidades online e redes sociais com a germinação de uma ideia, que se transfere, de seguida, para uma incubadora digital ou espaço de coworking, que se revela e ganha reputação no espaço público e que, finalmente, se materializa num ato orgânico de criação e enraizamento territorial como se tivesse voltado às suas origens.

[1.4.] “Promover o capital humano: uma perspectiva de e para a inovação territorial”



Carlos Fernandes Silva

Programa CeNTER

Licenciado em Psicologia (1984) e doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de Coimbra (1994), com agregação em Psicologia (2002) e pós-graduação em Neurociências pela Universidade de Oxford. Docente universitário desde 1982 (há 35 anos), exercendo as seguintes atividades: monitor (1982-1986), assistente estagiário (1986-1990) e assistente (1990-1994) na Universidade de Coimbra, professor auxiliar (1994-1997), professor associado (1997-2002) e professor associado com agregação (2002-2005) na Universidade do Minho, professor catedrático (2005-...) na Universidade de Aveiro. Docente no Mestrado em Medicina do Trabalho, da Universidade de Coimbra (há mais de 10 anos). Docente na Universidade Lusíada do Porto e na Universidade Católica do Porto. Diretor do Centro de Investigação em Psicologia da UM (CIPsi, 2002-2004, com Excelente), do Centro de Investigação em Educação e Ciências do Comportamento da UA (CIECC, com Muito Bom) e Coordenador do Polo CINTESIS.UA (com Muito Bom). Participação em 17 projetos de investigação (total de financiamento captado: € 1.643.774,00), 5 como Investigador Principal e 4 como consultor (Fundação BIAL; FCT num total de 250.000€). Interesses de investigação: fatores psicossociais em locais de trabalho, capacidade para o trabalho, neurociências, cronobiologia.

A promoção da qualidade de vida e bem-estar das pessoas nos territórios acarreta esta dupla missão de ser promotora de inovação e potenciar a inovação. Nos últimos anos tem-se assistido a um cada vez maior interesse pelas medidas de felicidade e bem-estar como indicadores de desenvolvimento das nações e dos territórios. Sendo um dos recursos disponíveis no território, o capital humano é promotor de desenvolvimento territorial e, ao mesmo tempo, beneficiário desse mesmo desenvolvimento. Promover o capital humano nos domínios do bem-estar e felicidade, capacidade para o trabalho e suporte social é promover mais e melhores indicadores de saúde e de satisfação e desempenho profissional. E estes são aspetos incontornáveis no desenvolvimento de um território.

Painel 2:

Turismo em áreas de baixa densidade: oportunidades e desafios

O painel encontra-se estruturado com o objetivo de avaliar os desafios e as oportunidades que se colocam ao turismo em zonas de baixa densidade, em termos territoriais, de cooperação e envolvimento com a comunidade. Como oradores foram convidados peritos que relacionam a contextualização teórica /académica em termos de investigação científica e a repercussão destes projetos no território. Neste contexto serão apresentadas 3 comunicações: uma delas de investigação científica que pretende relacionar o turismo e as zonas de baixa densidade demográfica; uma segunda que promove a compreensão do território e a sua envolvente com a comunidade; e, uma que consiste num caso de sucesso turístico numa zona de baixa densidade demográfica – Arouca Geopark.



MODERAÇÃO Carlos Costa, Programa CeNTER

Carlos Costa é Professor Catedrático e Coordenador do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro. É Editor da Revista Turismo e Desenvolvimento e Editor Associado da Tourism Review, da Journal of Destination Marketing Management e da Journal of Hospitality and Tourism Management.

Possui Doutoramento e Mestrado em Gestão em Turismo (Universidade de Surrey, Reino Unido) e Licenciatura em Planeamento Regional e Urbano (Universidade de Aveiro). É Diretor do Programa Doutoral em Turismo, da Universidade de Aveiro, e Coordenador do Grupo de Investigação em Turismo e Desenvolvimento do Centro de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) (Centro de Investigação da avaliado com 'Excelente' pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia). É ainda Coordenador Científico da empresa spin-off em turismo 'idtour-unique solutions', da Universidade de Aveiro, responsável pela transferência de conhecimento e inovação para o setor do turismo. Participa em vários projetos de turismo, nacionais e internacionais. É consultor da Agência Nacional de Acreditação (A3Es) de Portugal, da Fundação Nacional para a Ciência e Tecnologia (FCT) e de outras organizações internacionais.

[2.1.]

“Turismo e Coopetição em territórios de baixa densidade”



Dina Ramos

Programa CeNTER

Investigadora de pós-doutoramento no projeto CeNTER da Universidade de Aveiro (UA). Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro (tempo parcial). Doutora em Turismo pela Universidade de Salamanca (reconhecido em Portugal na Universidade de Aveiro), Grau de Suficiência Investigadora em Novos Recursos e Sustentabilidade em Turismo, Licenciada em Gestão. Investigadora do Grupo de Investigação em Zonas Costeiras da UA e membro da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da UA.

O Turismo é um dos sectores de atividade económica mais importantes em Portugal e com maior potencial de crescimento. O desenvolvimento do turismo nas zonas de baixa densidade deve ser pautado pela criação de projetos que visem o planeamento integrado e que promovam a qualidade de vida dos residentes fomentando a atividade turística e a melhoria de qualidade de vida dos cidadãos melhorando a coopetição entre territórios. A comunicação conclui apresentando os principais fatores de competitividade para o desenvolvimento destes destinos turísticos: a qualidade dos produtos, o turismo criativo, as novas economias locais, a oferta de experiências tradicionais e culturais genuínas, a hospitalidade, a capacidade de inovação, entre outros.

[2.2.] “Turismo e território: compreender e envolver a comunidade local”



Joana Castro e Almeida

Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Professora no Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos, do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, desde 2013.

Depois do doutoramento sobre gestão colaborativa de conflitos entre turismo e território, tem publicado vários artigos na área do turismo e do ordenamento do território em várias revistas científicas (Tourism Management Perspectives, Land Use Policy, ...).

Tem participado em vários projetos de investigação na área do turismo, transformação das cidades e governância territorial.

Nesta apresentação pretende-se ilustrar como é que a comunidade local – residentes e comerciantes – e os seus visitantes percecionam os impactes do turismo na transformação de um bairro histórico. Para este efeito selecionou-se Alfama como caso de estudo e realizaram-se inquéritos a residentes, comerciantes e turistas e ainda um Focus Group com os atores locais. Através de uma análise de clusters foi possível identificar vários perfis de residentes, comerciantes e turistas. Os resultados dos inquéritos e do Focus Group permitem clarificar quais são as principais necessidades das pessoas e do Bairro e identificar quais os temas que exigem uma intervenção urgente.

[2.3.] “Arouca Geopark – Um destino inteligente, sustentável e inclusivo”



António Duarte

Arouca Geopark

António Carlos Gomes Duarte é doutorando em Desenvolvimento, Sociedades e Territórios na UTAD – Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, possui Pós-graduação em Gestão para Agentes de Desenvolvimento da Universidade Católica e licenciatura em Economia da UTAD.

Desempenhou entre 2000 e 2008 funções de Técnico Superior no Grupo de Ação Local ADRIMAG.

Desde 2008 é o Coordenador Executivo da AGA – Associação Geoparque Arouca, entidade responsável pela Gestão da área classificada Arouca Geopark, enquanto Geoparque Mundial da UNESCO. É ainda membro do comité de coordenação da Rede Europeia de Geoparques e perito avaliador de Geoparques Mundiais para a UNESCO.

Criada no ano 2000, a abordagem territorial de Geoparques tem vindo a revelar-se uma oportunidade e uma referencia ao nível mundial enquanto, modelo de iniciativa local que contribui para os processos de desenvolvimento regional. O Arouca Geopark, situado no sudeste da região norte de Portugal, numa zona de baixa densidade populacional, integrado na Área Metropolitana do Porto, foi criado em 2008 e tem vindo a apostar numa estratégia de valorização dos seus recursos endógenos focado nos seus ativos naturais diferenciadores, designadamente os seus geossítios de relevância internacional. Fruto de uma estratégia concertada, assente na base de um modelo participativo, onde o setor publico e o privado se encontram devidamente alinhados, este destino turístico tem vindo progressivamente a afirmar-se e a conquistar mercado num contexto de internacionalização reforçando a atratividade turística da região bem como do país. A constante inovação territorial, inerente à filosofia desta abordagem, assente em princípios de competitividade económica, sustentabilidade dos recursos naturais e culturais e na inclusão e capacitação do capital social local.

Painel 3:

Comunidades em rede: qual o papel do digital na mediação?

É importante aprofundar a compreensão do papel que os média digitais podem ter nas práticas relevantes para a promoção da inovação de base territorial. Partindo de uma perspectiva não determinista do uso das tecnologias em geral, e dos média digitais em particular, a investigação que tem sido desenvolvida tem contado com a participação de agentes de inovação de base territorial activos na região Centro. Este trabalho está a permitir identificar um conjunto de necessidades, para as quais, os média digitais podem dar um contributo útil, no que respeita ao estímulo e facilitação dos processos de inovação. Este painel tem como objectivo partilhar o estado actual desta reflexão e recolher comentários, outros contributos e perspectivas, que possam ajudar a alimentar o pensamento e síntese sobre este tema.



MODERAÇÃO Fernando Ramos, Programa CeNER

Licenciatura em Engenharia Electrónica e Telecomunicações (1979). Doutoramento em Engenharia Electrotécnica/Sistemas de Telecomunicações (1992). Agregação em Comunicação e Arte/Ciências e Tecnologias da Comunicação (2001). Professor Catedrático do Departamento de Comunicação e Arte da UA (desde 2003). Coordenador científico do DigiMedia-Centro de Investigação em Média Digitais e Interação (desde 2015). Presidente do Conselho Diretivo dos Departamentos de Electrónica e Telecomunicações (1994-1999) e de Comunicação e Arte (2001-2005) da UA. Diretor do CEMED-Centro de Multimédia e de Ensino a Distância da UA (1999-2009). Presidente da Comissão Executiva (2004-2014) e da Assembleia Geral (desde 2014) da UNAVE. Coordenador científico de mais de 30 projectos de I&D nas áreas de sistemas de comunicação multimédia, aprendizagem enriquecida por tecnologia, educação a distância. Autor/coautor de mais de 200 publicações científicas em revistas e actas de reuniões científicas internacionais.

[3.1.] “O potencial dos média digitais na mediação da inovação de base territorial: estudo, análise e resultados preliminares”



Paula Alexandra Silva

Programa CeNTER

Paula Alexandra Silva é doutorada em Ciências da Computação pela Universidade de Lancaster, Reino Unido, onde se especializou na área de Interação Humano-Computador.

Desde que concluiu o seu doutoramento, o seu principal interesse de investigação tem sido na área da promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar de populações de pessoas que conquistaram a longevidade. Mais concretamente, a sua investigação foca-se na análise, desenho, e avaliação de soluções avançadas em tecnologia para aqueles fins.

Neste momento, Paula Alexandra Silva é Investigadora Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Anteriormente, desempenhou funções de docente e investigadora em diversas universidades portuguesas e estrangeiras e também de cientista sénior e coordenadora do grupo de Interação Humano-Computador na Associação Fraunhofer Portugal. No seu percurso profissional de 20 anos, Paula Alexandra Silva participou ativamente num conjunto alargado de projetos nacionais e internacionais, tais como: CHESS, CPATH-2, Dance! Don't Fall, eCAALYX, etc.

Esta comunicação focar-se-á na abordagem que tem vindo a ser seguida pelo WP3 para compreender o papel dos média digitais e da mediação digital nos processos de inovação de base territorial liderados pela comunidade. Tendo em vista o desenvolvimento de uma plataforma piloto, que possa dar suporte às comunidades envolvidas na inovação de base territorial e aos seus processos, o trabalho da equipa do WP3 tem seguido uma abordagem multifacetada, com vista à compreensão alargada do fenómeno para posteriormente propor uma solução apropriada e impactante.

Depois de elencar os principais conceitos que sustentam as tarefas deste plano, serão apresentados os resultados atuais de investigação, decorrentes da aplicação de métodos primários e secundários. Por fim, concluiremos com considerações sobre os próximos passos, bem como desafios de trabalho para o futuro.

[3.2.] “Redes, Tecnologia e Problemas Sociais Complexos”



Pedro Portela

HiveMind Institute

O Pedro Portela, nasceu em 1980 no Porto e o seu sonho de infância era o de ser astronauta e explorar a galáxia numa nave espacial. Aliou as duas paixões, o Espaço e a Ciência, e estudou engenharia mecânica da Faculdade de Engenharia do Porto onde cedo se envolveu em projetos com a Agência Espacial Europeia (ESA). Foi sócio-gerente de uma das primeiras empresas de hardware espacial em Portugal durante 6 anos.

Após a sua saída desta empresa, fez um curso de permacultura e visitou por duas vezes uma das mais radicais escolas de sustentabilidade do Mundo, a Schumacher College no Reino Unido.

Colabora hoje como consultor para a Fundação Humanity United baseada em São Francisco, uma fundação com origem filantrópica de Pierre Omidyar.

Trabalha com ferramentas de modelação de sistemas adaptativos complexos (modelação multi-agentes), faz formação e acompanhamento de líderes sistémicos, levantamento e análise de redes sociais complexas, palestras e workshops introdutórios.

Problemas sociais complexos não se resolvem: tentam-se gerir, controlando os seus efeitos nefastos. Por definição, um problema complexo pode não ser gerível actuando numa única variável e, como tal, não encontra resposta num modelo tradicional de diagnóstico - acção. Nesta intervenção iremos conhecer um caso de estudo de uma rede de manutenção de paz que surgiu, de forma quase espontânea, a partir da necessidade de quatro mulheres no Quénia. A partir deste caso de estudo, que se passou numa era pré-internet e tecnologia digital, iremos explorar como a tecnologia actual pode facilitar ou prejudicar a missão de redes de cidadãos comprometidos com mudanças sistémicas profundas.

[3.3.] “Tecnologia Campus – Comunidades à la carte”



Carlos Santos
SAPO Campus

Carlos Santos é doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (Universidade de Aveiro e Universidade do Porto) e Licenciado e Mestre em Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações (Universidade de Aveiro).

É Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte (UA) e Membro da Unidade de Investigação DigiMedia (UA).

Desde 2009 é Investigador Responsável do projeto SAPO Campus (<http://campus.sapo.pt>). Desde 2015 é responsável pela implementação da plataforma Global Portuguese Scientists (<https://gps.pt>).

Tem centrado a sua investigação na utilização de tecnologias em contextos de ensino e aprendizagem, com especial foco na criação de comunidades com suporte tecnológico.

Num contexto de grande massificação das redes sociais, com um forte domínio por um reduzido número de plataformas, a criação de comunidades de nicho, dedicadas a um domínio bem definido, é uma tarefa complexa, mas também um cenário que pode apresentar muitas oportunidades. Com a tecnologia Campus, e no âmbito das atividades de investigação do DigiMedia, tem vindo a ser construída uma solução tecnológica, já testada em cenários com largos milhares de utilizadores, que permite acelerar o desenvolvimento de plataformas de nicho com características e funcionalidades específicas (à la carte).

Nesta comunicação discute-se o seu potencial na criação de redes e comunidades para a inovação territorial.

Keynote speaker

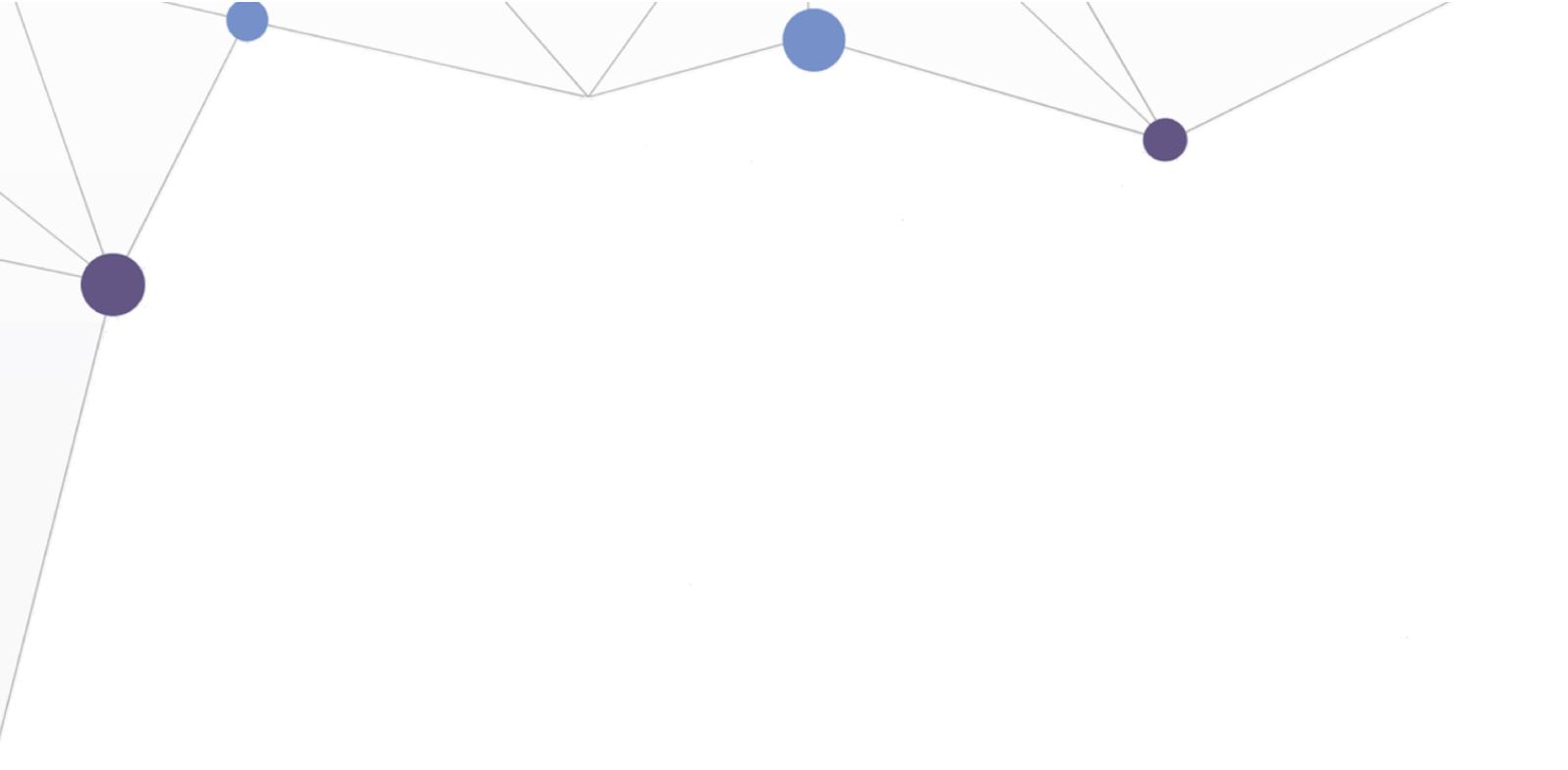


Álvaro Domingues
Universidade do Porto

Nasceu em 1959, é geógrafo e professor / investigador na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Como investigador e ensaísta, tem publicado sobre temas como desenvolvimento regional, estudos urbanos e paisagem.

Das suas publicações recentes, destacam-se A Rua da Estrada (Dafne, 2009), Vida no Campo (Dafne, 2012) e Volta a Portugal (Contraponto, 2017).

Portugal – o território e a sociedade – é o tema que mais interessa ao autor. Em tempos de globalização, aquilo que denominamos o “local” é apenas uma das muitas faces do poliedro global que se vai revelando por múltiplas metamorfoses, da cultura, das formas de ver o mundo, da organização social e, por isso, do território.



O Programa Integrado “CENTER - Redes e Comunidades para a Inovação Territorial” visa estudar e analisar as dinâmicas entre os diferentes atores regionais (instituições públicas, empresas e comunidades) envolvidos no desenvolvimento da Região Centro. Consequentemente, pretende identificar os instrumentos de políticas públicas que melhor permitam a valorização dos recursos territoriais, a fim de promover o emprego e a qualidade de vida na Região. Como principais resultados do Programa pretende-se propor instrumentos e iniciativas que permitam alavancar estratégias de inovação lideradas pela comunidade, dinamizando atividades de colaboração e envolvimento destas nos processos de inovação, bem como propor ferramentas de avaliação do impacto da inovação territorial.

O Programa Integrado de IC&DT “CeNTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial”, (CENTRO-01-0145-FEDER-000002), tem o apoio financeiro do Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020), através do FEDER, no âmbito do Acordo de Parceria PT2020. Com uma duração de 36 meses, teve o seu início formal em abril de 2017.

<http://center.web.ua.pt/>

 /programaCeNTER/